

**Notícias da pandemia no início do século 20:
um olhar do Jornal do Commercio no Amazonas**

*News of the pandemic in the early 20th century:
a look at the Jornal do Commercio in Amazonas*

Cristiane de Lima BARBOSA¹

Resumo

O artigo tem o objetivo de verificar a contribuição do Jornal do Commercio na difusão de informações sobre a gripe espanhola, no início do século 20, na cidade de Manaus/AM. Para a análise foi feito um levantamento das edições publicadas em 1918, ao longo dos três meses de pico da pandemia. A metodologia utilizada foi qualitativo e quantitativo, com viés da análise de conteúdo, verificando-se categorias temáticas pré-estabelecidas sobre os textos jornalísticos. Como parte das conclusões, constatou-se que o periódico contribuiu de maneira significativa na disseminação de informações sobre a gripe espanhola, no século passado. Nos primeiros três meses do aparecimento de casos no Amazonas, o jornal buscou manter a sociedade informada diariamente com textos descritivos e até opinativos sobre a doença. O estudo é considerado importante para os estudos da história do jornalismo, uma vez que a pandemia assola Manaus, no século 21, com outra pandemia de grande proporção.

Palavras-chave: Pandemia. Gripe espanhola. História do jornalismo.

Abstract

The objective of this article is to verify the contribution of Jornal do Comércio in provide information about the Spanish flu in the early 20th century in the city of Manaus. Data were collected from the editions published in 1918, in order to identify the facts of the peak of the pandemic. The methodological approach applied was both qualitative and quantitative, with content bias, based on categories of pre-established themes about journalistic texts. When it comes to part of the conclusions, it was found that Jornal do Comércio contributed significantly to disseminate information related to the Spanish flu in the last century. In the first three months of the emergence of cases in the Amazon, the Jornal do Comércio was dedicated to keeping society informed about the Spanish flu. The present work is important for the studies of the history of journalism, since another major pandemic is plaguing Manaus again.

Key-words: Pandemic. Spanish flu. History of journalism.

¹ Doutora em Ciências da Informação (UFP/Porto). Professora da Faculdade de Informação e Comunicação da UFAM. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia. E-mail: crisb.jor@gmail.com

Introdução

O ano de 1918 foi marcante na história mundial em decorrência principalmente da chamada gripe espanhola (como ficou conhecida devido ao grande número de mortos na Espanha) ou à pandemia de influenza. A doença apareceu em duas ondas diferentes durante 1918. Na primeira, em fevereiro, mesmo sendo muito contagiosa, era uma doença branda com três dias de febre e mal-estar. Na segunda, em agosto, tornou-se altamente mortal. Este foi um fato histórico bastante noticiado nas páginas dos jornais impressos.

De longe, a gripe espanhola foi considerada um dos piores eventos epidêmicos do século 20. Registros indicam que a doença matou entre 20 a 50 milhões de pessoas em 1918 e 1919. Costa e Merchan-Hamann (2016, p. 14) destacam que a título de comparação esse volume representa “mais que o dobro de mortes em quatro anos da Primeira Guerra Mundial, e um terço das decorrentes da peste em seis séculos. A estimativa global de óbitos para a pandemia de 2009 foi menor: entre 151.700 e 575.400 mortes”. Os números alarmantes representam mais óbitos que os registrados em duas grandes guerras juntas, sendo a maior pandemia de que se tem notícia. No Brasil, os dados indicam que foram 35 mil óbitos, entre eles o do presidente da época, Rodrigues Alves (1848-1919).

Os historiadores revelam que o cenário em Manaus era de riqueza econômica por conta da extração da borracha, visto que países europeus e os Estados Unidos eram assíduos compradores e utilizavam o material para fabricar pneus de carros, dentre outros itens. Silva e Costa (2011, p. 3) informam também que do ponto de vista demográfico, a cidade recebeu um grande número de imigrantes nacionais e estrangeiros, naquela época. “Segundo os recenseamentos gerais, Manaus passa de 29.334 habitantes em 1872 para 64.614 habitantes em 1910, quer dizer, sua população mais que dobrou em menos de quarenta anos”.

Para se fazer uma abordagem histórica, Romancini (2007) indica ao pesquisador da Comunicação que exponha com clareza origem das suas fontes, possibilitando, a quem julgar necessário, consultas posteriores. Assim, por abordar as características de um determinado fenômeno social e das relações entre variáveis, este trabalho é classificado como uma pesquisa descritiva objetiva, utilizando como método o uso de

técnicas padronizadas de coleta de dados como a observação sistemática e o estabelecimento dos mesmos padrões para tal, assumindo a forma de levantamento (GIL, 2002, p. 42).

O jornal impresso é usado neste artigo como fonte documental para colaborar com a construção da história da imprensa e também a história social, cultural, política e/ou econômica da sociedade que reflete. Assim, o jornal incorpora a função de fonte histórica, possibilitando o acesso a vestígios do passado. Diante desse fato, vem o seguinte questionamento: como o jornalismo impresso noticiou a pandemia da gripe espanhola (Influenza) no início do século 20, na capital de Manaus? Para tanto, escolheu-se a análise de informações publicadas no ápice da pandemia da gripe espanhola, no Jornal do Commercio (JC), fundado em 1904 em Manaus e existente até os dias atuais, sendo o periódico mais antigo que ainda circula no maior Estado do País.

Esse artigo surge como a oportunidade de retomar os estudos sobre temas regionais que necessitam ser pesquisados, dada a baixa produção sobre esse cenário relacionado ao papel social da imprensa em cenários extremos de saúde pública, no início do século 20. Isso muito contribui para levantamentos históricos que permitem a ciência compreender os fenômenos contemporâneos, tal como a atual pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), onde Manaus se tornou um dos epicentros da doença no Brasil, em 2020. O objetivo geral é refletir como o jornalismo impresso existente em Manaus, capital do Estado do Amazonas, no início do século 20, contribuiu para disseminar as informações sobre a gripe espanhola.

Para tanto, temos como objetivos específicos: a) construir um aporte teórico e metodológico para a análise da referida temática; b) analisar notícias jornalísticas sobre a gripe espanhola publicadas no Jornal do Commercio; c) apresentar os resultados da análise a partir das categorias temáticas pré-estabelecidas sobre os textos jornalísticos.

Como resultado espera-se compreender como foi a atuação do jornalismo na Amazônia no início do século 20, relacionando um tema tão importante quanto a questão da saúde em uma região remota ainda na época, em especial no corpus escolhido para essa investigação. Esse estudo exploratório pode servir de base para outras investigações mais densas sobre a temática.

A imprensa escrita na história

O trabalho do historiador é ser um lembrador, segundo Burke (1992). Desse modo, para se construir uma história, deve-se fundamentar em fontes que contribuem no processo de 'relembrar'. Assim, o estudo das fontes históricas tem demandado pesquisadores como Burke (2002), Cadiou (2007) e Pinsky (2006), que reforçam a importância das fontes e as particularidades e limitações de cada fonte histórica, seja ela impressa, oral, visual e/ou audiovisual.

Silveira (2008) apud Silva e Costa (2013) revela que estudar a doença, como fenômeno social, também é uma construção histórica. Segundo os autores, são aí envolvidos diversos elementos científicos, sociais e políticos, temporal e espacialmente estudados. De outro modo, diferentes grupos, a cada época, dão significação e sentidos específicos à doença. Os autores ressaltam então que “a história das doenças pode revelar uma gama de questões”.

Por um lado, a história pode mostrar as diferenças entre o passado e o presente do jornal impresso e os meios de comunicação, ainda que haja a ameaça do digital sobre o tradicional, o off-line. Lene (2010) aponta que os jornais impressos têm se convertido cada vez mais em lugares de memória, verdadeiros redutos da história social. “A mídia trabalha quotidianamente com a dialética fundamental da memória, lembrança e esquecimento” (idem, p. 5). Então, pode-se atribuir à imprensa um papel legitimador, na medida em que ela confere maior ou menor importância a um determinado assunto ou debate. No caso do Jornal do Commercio, juntamente com outros veículos impressos da época da explosão da gripe espanhola, se constitui para os dias atuais, em que houve o surgimento de uma nova pandemia devastadora, como fonte fundamental para entender o fenômeno e como circulou na sociedade.

Romancini (2007, p.24) destaca que essa condição faz com que “os jornalistas tenham, por vezes, papel importante e ao mesmo tempo polêmico na elaboração da chamada história imediata”. Por isso, a imprensa se configura como um suporte importante às pesquisas documentais, podendo transparecer diversos aspectos culturais de uma sociedade, a partir de um determinado recorte histórico.

O jornalismo só existe como profissão e tem uma função na sociedade porque trabalha para fornecer à população informação que contribua com o desenvolvimento de

sua cidadania. Essa característica institucional do jornalismo faz com que ele tenha entre os seus fundamentos principais elementos como: independência, compromisso com a verdade, a lealdade com os cidadãos e o dever de apresentar as notícias de forma proporcional, entre outros apontados por Kovach e Rosenstiel (2004).

Traquina (2005), por sua vez, indica que o poder do jornalismo e dos jornalistas aponta para a importância das suas responsabilidades sociais. Para ele, o jornalismo é considerado o quarto poder porque tem capacidade de investigar os outros poderes. A afirmação do reconhecimento das suas responsabilidades por parte dos jornalistas e também por parte das empresas jornalísticas, não é possível reduzindo as notícias a uma simples mercadoria, e ignorando a existência dos ideais mais nobres do jornalismo, que fornecem uma manta de legitimidade ao negócio.

O Jornal do Commercio: breve histórico

Fundado por J. Rocha dos Santos em 02 de janeiro de 1904, o Jornal do Commercio foi lançado paralelamente com mais outros jornais que passaram a circular na cidade. A sede do jornal funcionava no centro da capital amazonense, em edifício próprio, na Avenida Eduardo Ribeiro nº 11.

Pinheiro e Pinheiro (2004) destacam que na virada do século 19 para o 20 houve um “verdadeiro frenesi” no volume de lançamentos de jornais, chegando a 500 publicações. O periódico é considerado o mais antigo ainda em circulação na Amazônia e um dos mais antigos do País. Atualmente, o jornal continua com tiragem diária, voltado para assinantes e com baixa circulação, focado na cobertura segmentada de assuntos econômicos e funciona com sede própria e equipe de jornalismo na zona sul de Manaus, no bairro Japiim.

No período da análise para este estudo, observou-se que de forma sistemática o jornal publicava na capa sessões específicas para cada área, tal como para assuntos voltados a política sendo intitulada “Bastidores da Assembleia”. No início do século 20, os jornais não trabalhavam no sistema de editorias, mas publicava avisos de interesse público, despachos de autoridades do Executivo na mesma página onde saía o artigo de fundo de cada edição. “Em cem anos mudou o processo de se fazer jornal, a forma de obter informações se tornou simultânea à ocorrência de fatos”, (LIBÓRIO, 2004, p.2). Para Luca (2006, p. 112), os jornais pareciam “pouco adequados para a recuperação do

passado, uma vez que essas ‘enciclopédias do cotidiano’ continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões”.

Metodologia

O estudo articulou métodos qualitativos de observação direta (descrição e avaliação qualitativa das matérias publicadas sobre a gripe espanhola no último trimestre de 1918 veiculadas no JC a título contextual) e quantitativos – análise de conteúdo textual das publicações. Para se tentar, global e sistematicamente, entender a estrutura de conteúdos das matérias publicadas sobre a temática da gripe espanhola, assumiu-se que por meio de uma análise de conteúdo é possível desvelar os temas que estruturam esse fluxo discursivo e compreender alguns dos significados, claros ou obscuros, que o discurso em causa propõe macroscopicamente ao público.

A análise foi construída a partir da observação das seguintes categorias: Tipologia da matéria, em função da intencionalidade: informativo-explicativo e interpretativo-opinativo; Temas dominantes abordados nas matérias sobre a pandemia. Estabeleceu-se um sistema de quantificação (as matérias foram quantificadas conforme publicação dentro do recorte temporal definido) e categorização do conteúdo (as matérias foram contabilizadas nas categorias criadas).

Para tanto, escolheu-se a proposta de Wimmer e Dominick (1996, pp.174-191) que definem os seguintes passos para a análise quantitativa do conteúdo da mídia: Definição do universo de análise (considerado o recorte temporal de outubro a dezembro de 1918, o início e pico da doença em Manaus, demonstrado pelo jornal analisado); Seleção do universo amostral (Jornal do Commercio/Amazonas, com foco na pandemia da gripe espanhola); Seleção da unidade de análise (matérias sobre a gripe espanhola no referido veículo);

Com base nos pressupostos descritos acima, procedeu-se à análise do conteúdo jornalístico publicado no JC. A escolha deste periódico diário se justifica pelo fato deste ser a única publicação que ainda está em circulação no Estado desde o ano de 1904 e por ser considerado um veículo com alta importância histórica e social no período da ocorrência da Gripe Espanhola.

Análise e discussão de resultados

A gripe espanhola manifestou-se de forma pandêmica em praticamente todos os continentes conhecida principalmente por sua letalidade. Historiadores recordam que a gripe apareceu no 2º semestre de 1918 durante os últimos meses da I Grande Guerra Mundial, avançando de forma trágica em vários países em menos de um mês. O último trimestre desse ano esteve repleto de notícias sobre a doença que desembarcava em Manaus. Assim como no resto do País, no Amazonas, havia o desconhecimento sobre detalhes e tratamento para a doença, e por isso as opiniões convergiam tanto por parte da imprensa quanto pelos poderes públicos e médicos, sobre a não letalidade da doença. Isso certamente é atribuído pela limitação no acesso às informações que ainda predominantemente ocorriam por veículos impressos e pela mídia radiofônica.

Nesse sentido, para esse estudo, o método consistiu na coleta e análise de textos jornalísticos publicados de outubro a dezembro de 1918, que foram recolhidos da Hemeroteca Digital Brasileira com o intuito de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Ao todo foram verificadas 88 edições que circularam no último trimestre, dessas 64 edições trouxeram notícias sobre a pandemia no Estado do Amazonas, sendo a primeira notícia registrada no dia 25 de outubro de 1918 no referido periódico, conforme tabela abaixo:

Tabela 1: Número de edições que trouxeram matérias sobre a gripe

| Mês | Quantidade |
|----------|------------|
| Outubro | 06 |
| Novembro | 29 |
| Dezembro | 29 |
| Total | 64 |

Fonte: a autora, 2020

Quanto à tipologia das matérias, percebeu-se que 86% das matérias tiveram a textualização voltada para categoria Informativo-explicativa, onde o conteúdo se concentrava em descrever as falas legitimadas das autoridades da área de saúde e do governo, descrever número de casos e de mortes, bem como detalhar os nomes dos mortos. Já 14% das matérias abordaram a temática de maneira Interpretativo-opinativa em relação ao cenário de agravamento da doença na capital e também no interior do

Estado, assim como em outros Estados vizinhos:

Tabela 2: Tipologia da matéria em função da intencionalidade

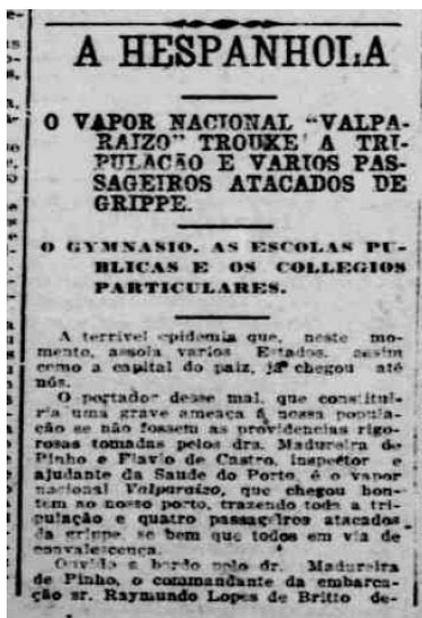
| Tipologia da matéria em função da intencionalidade | Nº de matérias | % |
|---|-----------------------|----------|
| Informativo-explicativo | 55 | 86 |
| Interpretativo-opinativo | 09 | 14 |
| Total | 64 | 100% |

Fonte: a autora, 2020

Um exemplo de matéria categorizada nesse estudo como informativo-explicativa está elucidada na publicação na edição de 25 de outubro de 1918, quando o jornal noticiou que os primeiros doentes não eram endógenos, pois tinham vindo a bordo do vapor “Valparaizo”, procedente de Belém, no Pará. Entretanto, o médico Alfredo da Matta, que fazia parte da comissão de prevenção e combate da espanhola, defendia a hipótese de que a doença em sua forma benigna tinha chegado à cidade por meio do paquete Bahia, do Lloyd brasileiro.

Em meados de setembro, as notícias dos impressos brasileiros tratavam sobre a doença, em especial nas cidades portuárias (Salvador, Rio de Janeiro, Recife e Pará), aonde chegavam os navios que vinham do continente Europeu e Africano. Em Manaus, tinha destaque o matutino Jornal do Commercio, que na época da gripe espanhola já tinha 14 anos de circulação. A partir da análise de conteúdo realizada, observou-se que das 31 edições de outubro, seis trouxeram informações sobre a gripe. A primeira notícia com o título “A Hespanhola” apareceu na edição nº 5.204, do dia 25 de outubro de 1918. Conforme figura abaixo:

Figura 1



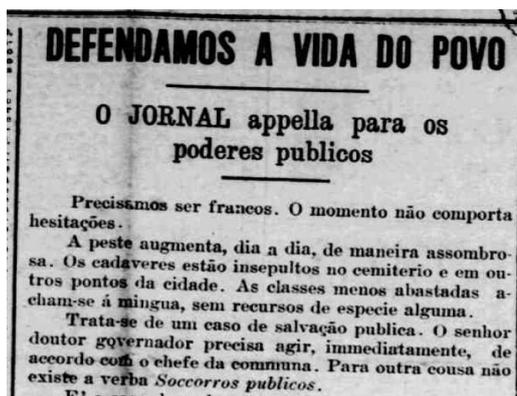
Fonte: Jornal do Commercio, p.1, 25/10/1918.

Nesse cenário, a gripe influenza ou espanhola chegou em 24 de outubro de 1918. A doença teria sido trazida pelo vapor “Valparaizo”, conforme anúncio do Governador Pedro de Alcântara Barcelar, registrado na edição do dia seguinte do periódico. A embarcação com os enfermos a bordo foi então atracada no Porto do Igarapé do Educandos, na zona sul de Manaus, e com informações de que o local havia sido isolado e só seria liberado, após não oferecer mais riscos à população.

Foi nesse mesmo dia que houve a confirmação dos primeiros casos da espanhola acometendo soldados da Força Policial do Estado-auxiliar do Exército Ativo. As pessoas acometidas com a gripe logo foram recolhidas à enfermaria da Santa Casa de Misericórdia, fato este que alarmou as autoridades de Saúde do Estado. Essas informações circularam na então Revista Amazonas Médico (1919) conforme citam os historiadores Silva e Costa (2011).

Já na perspectiva interpretativo-opinativo, um exemplo de texto publicado com o título “Defendamos a vida do povo” e subtítulo “O Jornal appella (sic) para os poderes publicos (sic)” foi estampado com lugar de destaque na capa da edição nº 5.227 do dia 17 de novembro de 1918, demonstrando o gênero textual opinativo com tom de cobrança às autoridades, conforme o recorte a seguir:

Figura 2



Fonte: Jornal do Commercio, 17/11/1918, p.1

Conforme o trecho acima, recortado de um texto maior e de destaque central na capa do dia 17 de novembro de 1918, menos de um mês após a primeira notícia sobre a epidemia, o Jornal do Commercio se posicionava de forma crítica quanto à escassez de recursos, corpos sem sepultamento. Na matéria, há a cobrança do poder público para abertura de novos hospitais, com a contratação de médicos, estabelecimento de serviços funerários até a noite, além de também solicitarem do governador e do superintendente que “mande fazer fogueiras nas principais ruas e praças da cidade queimando-se nellas (sic) alcatrão em porção conveniente”.

O periódico também publicou denúncia da limitação da oferta de alimentos, quando, por exemplo, o leite passou a ser vendido apenas em um copo. Assim o cidadão que precisasse de leite teria que levar o copo para comprar em uma mercearia. Isso gerou polêmica na imprensa da época que viu nesse ato, um abuso, visto que assim os doentes teriam que sair para comprar alimentos e expor os demais à contaminação, conforme noticiado nas edições de 19 e 22 de novembro de 1918.

Outro aspecto desta pesquisa foi a verificação da presença dos tipos de fontes usadas para checagem de informações publicadas nas matérias. Verificou-se que a maioria das matérias veiculadas contou com agentes públicos, personalidades e principalmente autoridades da área de saúde do Governo como atores citados nos dados, com a presença de 66,18% no conteúdo averiguado.

A categoria “Fontes especializadas”, com participação de opinião de médicos e cientistas ficou em segundo lugar, com 20,59% da presença nas matérias, no entanto,

raramente falavam em pesquisas científicas e concentravam mais em informar remédios e medidas de higiene para coibir a doença. Essa verificação confirma o que Meditsch (2008) afirma ao dizer que o jornalismo produz uma forma específica de conhecimento sobre singularidades reais que, não sendo científica, igualmente se afasta do senso-comum, mesmo não valorizando as fontes científicas, no caso dessas publicações analisadas.

Pessoas do povo representaram, por sua vez, 4,41% do total de citações nas matérias, ou seja, o periódico demonstrava ser um agente de promoção do governo e das autoridades e não buscava ouvir as fontes populares, nem representantes das pessoas que estavam assoladas pela epidemia. Tal prática contraria o jornalismo que se legitima enquanto no exercício de sua função social ao oferecer aos leitores informação verdadeira e objetiva, contribuindo com o crescimento do conhecimento da população e a municie com capacidade de empreender e participar da vida democrática. Pode-se assim estabelecer que o jornalismo é uma profissão amalgamada com a sociedade. Traquina (2005) aponta que a teoria democrática define que o jornalismo tem o papel de constituir um mercado de ideias onde todas as vozes devem ser ouvidas e discutidas.

A categoria denominada “Sem fontes aparentes” demonstra os textos que vinham revestidos de tons opinativos ou de própria autoria do redator que os produziam, sem identificar fontes oficiais, especializadas ou mesmo populares. Foi verificado que 8,82% do total se enquadraram nessa categoria. É como aponta Alsina (1996, p.185), em uma visão construcionista, afirma que notícia “uma representação social da realidade cotidiana produzida institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível”. Observou-se que o conteúdo textual publicado geralmente vinha em forma de colunas com várias notas a respeito do mesmo assunto no Jornal do Commercio, daí a diversidade de fontes, no entanto mais concentrada, em sua maioria nas autoridades.

Tabela 3: Fontes

| Pluralidade de fontes citadas | Nº de matérias | % |
|---|-----------------------|------------|
| Fontes oficiais | 45 | 66,18% |
| Fontes especializadas (médicos, sanitaristas, cientistas) | 14 | 20,59% |
| Fontes populares (pessoas do povo) | 03 | 4,41% |
| Sem fontes | 05 | 8,82% |
| Total | 68 | 100 |

Fonte: a autora, 2020

Os temas predominantemente abordados nas publicações verificadas tiveram um recorte voltado para as providências das autoridades da área de saúde, com 30% do total de citações dessa temática nos conteúdos textuais sobre a gripe espanhola. Ao todo foram identificados 15 tipos de temas abordados nas matérias examinadas no período: “Números de doentes e mortos”, representando 16%, em 2º lugar nas temáticas listadas; seguida pela categoria temática “Embarcações trazendo doentes”, com 13%; Orientações à população, com 10% do total; seguida pelas questões voltadas ao interior do Estado, com 9% do total verificado; textos com o tema “Cenário desolador” foram detectados em 6%; já a “Cobrança/crítica de ações das autoridades/governo” foi percebida em 5% dos textos; As categorias classificadas como “Cadáveres expostos ao ar livre/situação cemitérios”; “Medicamentos”; e “Suspensão/encerramento de atividades escolares” tiveram 2% de presença nas matérias; Os temas Suspensão/encerramento de atividades culturais e desportivas”; “Doações para necessitados e “Descoberta de vacina”.

Na observação das temáticas, percebeu-se a presença do medo e o terror logo se espalharam pela cidade diante do quadro que a cada dia evoluía e atingia mais pessoas, exigindo a ação direta da comissão organizada para combater a epidemia. Desse modo, o jornal relata que vistorias foram feitas primeiramente no porto de Manaus, local que obviamente seria a porta de entrada da doença. Algumas desinfecções dos navios eram feitas com formol, conforme relatam algumas matérias. Silva e Costa (2011) relatam que os barcos foram desinfetados com um aparelho chamado Clayton. Além disso, as pessoas gripadas deviam ser identificadas e levadas para o tratamento. Entretanto, essas medidas não conseguiram evitar a rápida propagação da doença pela cidade.

Um exemplo de notícia sobre a suspensão de atividades escolares, identificada na análise de conteúdo, verifica-se na edição do dia 30 de outubro, quando o Governo do Estado se pronunciou como fonte oficial por meio da matéria informando que o Instituto Benjamin Constant teria as aulas suspensas por conta da pandemia, a fim de evitar mais casos da doença. Naquela mesma notícia, houve registro do cenário em hospitais na capital como a Beneficente Portuguesa, no entanto tudo bem resumido e sem um espaço de grande destaque na capa do jornal.

Em 01 de novembro de 1918, o JC deu destaque para o número de casos e o alerta do serviço sanitário da capital sobre a situação. Na matéria (com mais espaço que

os destinados ao tema da gripe nas edições anteriores), pela primeira vez o Jornal publicou uma fala qualificada de um médico e autoridade na área Dr. Miranda Leão, diretor do Serviço Sanitário do Estado, informando à sociedade que são o nariz, a boca e a garganta os focos principais do contágio. “Evitemos: beijos, abraços, apertos de mãos, aproximação das pessoas que espirrem e tussam (...)”. (JORNAL DO COMMERCIO, 1918, p.1).

Em muitas matérias é falado com um tom crítico destacando o cenário da pandemia com uso de palavras como: “desolador”, “terrível epidemia”, o “terrível flagello (sic)” para gerar efeito de urgência e medo na sociedade. Grande parte das matérias desse início de pandemia em Manaus, mostravam como a chegada dos navios com pessoas infectadas avançavam dia a dia. À medida que os dias iam passando, o periódico continuou com os anúncios dos casos fatais, sendo a primeira notícia de mortes no dia 04 de novembro de 1918, com quatro casos.

Em geral, as fontes verificadas nas matérias produzidas pelo Jornal do Commercio traziam informações de fontes oficiais, autoridades sanitárias e médicos ou mesmo apenas dados sem fontes aparentes no texto. No entanto, no dia 16 de novembro de 1918, apareceu na matéria publicada uma fonte popular, um homem do povo chamado Gonçalo Fernandes, que estava no Lardo da Matriz: “Esse infeliz se achava atacado de influenza e declarou o nosso repórter (sic), que há tres (sic) dias não recebe o menor alimento, vendo-se na contingencia (sic) de morrer à míngua”. (JC, 1918).

Dentre as ações para coibir a infestação, os jornais da época noticiaram que várias atividades sociais e desportivas ficariam suspensas por conta da proliferação rápida do vírus, tal como demonstra a notícia do dia 31 de outubro de 1918, o Jornal do Commercio (1918, p.1) comunicava que o Campeonato Amazonense e outras atividades culturais deveriam ser cancelados durante a pandemia, referente à categoria temática “Suspensão de atividades desportivas”.

Já no último mês daquele ano, dados oficiais indicavam que mais de 1.500 pessoas já haviam morrido apenas em novembro, conforme noticiado no Jornal do Commercio. Entretanto, a epidemia ainda se mostrava firme. Por outro lado, o comitê de Salvação pública, criado para atender a população carente, começou a perder forças financeiras. Assim, o Jornal do Commercio, dia 01 de dezembro de 1918 noticiou que o diretor coronel Avelino Cardoso, comunicou à imprensa que o comitê não teria mais condições de se manter, e somente funcionaria se o governo passasse a mantê-lo

sozinho, conforme aponta o Jornal do Commercio com a grafia utilizada na época (1918, p.1):

Na impossibilidade de agir, sem o auxilio dos poderes públicos, o presidente do comitê resolveu conferenciar ao governador. Não obstante trata-se de uma medida que tinha por fim socorrer milhares de pessoas flagelladas (sic) pela fome e pela peste. O governador amazonense, insensível a dor allheia, negou-se a prestar auxilio solicitado sob o pretexto injustificável de que a situação precária dos cofres do thezouro (sic) não comporta despesas extraordinarias (sic).

Nesse sentido, Goulart (2005) ressalta que no percurso da história surtos epidêmicos e os processos ideológicos são difundidos de igual maneira, o que leva ao aparecimento de conflitos sociais e de resistência às tentativas de medicalização da sociedade. “A classificação de um estado como doença não é um processo socialmente neutro, e, na administração de saúde, torna-se uma linha tênue entre legitimação e estigma”.

Considerações finais

A partir do estudo sobre as notícias mencionadas foi possível entender o como o jornal registrou a maior pandemia registrada no século 20 e verificar como as autoridades e sociedade reagiram ao cenário da doença. Ao responder a pergunta norteadora e ao objetivo geral desse estudo exploratório, constatou-se que o periódico estudado contribuiu de maneira significativa na disseminação de informações sobre a gripe espanhola, no início do século passado.

Nos primeiros três meses do aparecimento de casos em Manaus, o jornal buscou manter a sociedade informada diariamente com textos descritivos e até opinativos sobre a doença. Isso permitiu gerar o conhecimento para a atual sociedade de como ocorreram os protocolos de saúde e prevenção na época.

Motta (2005, p.23) afirma que ao analisar as narrativas jornalísticas permite “compreender o jornalismo como uma atividade produtora de sentidos, formadora e estruturadora do pensamento contemporâneo em todas as dimensões que esta afirmação sugere”. Então, abriu-se espaço para a compreensão das articulações do governo com a sociedade para coibir a doença nesse espaço amazônico. Dessa forma, conclui-se que o Jornal do Commercio tenha exercido a função social de informara a sociedade sobre o grave problema de saúde pública, apesar das limitações nas reportagens.

Um dos pontos altos constatados é a presença forte da voz de fontes oficiais ao longo dos primeiros três meses da doença noticiados no Amazonas e a minimização da voz popular, com raras sentenças declaratórias de pessoas comuns no material analisado, tão importante no jornalismo contemporâneo.

A pesquisa oferece também um posto de observação fundamental sobre as formas que a medicina tratava os doentes e acometidos da doença, geralmente com indicações de fórmulas, remédios e principalmente muitas práticas de higiene pessoal e o isolamento social, que nos dias atuais é a maneira encontrada para reduzir os números de casos. Por outro lado, não houve uma grande divulgação do que a ciência estava buscando para reduzir os efeitos e consequências do fenômeno “A Hespanhola” na sociedade amazonense.

Certamente, essa limitação nas informações acerca de pesquisas de novos medicamentos e mesmo a importância da nova vacina e do ato de vacinação comprometeram a qualidade das informações nesse que foi considerado um dos momentos de saúde pública mais dramáticos de toda a história do Amazonas, no século 20. A contribuição do Jornal do Commercio é fundamental, em uma época que a sociedade mundial vive um novo momento histórico de uma pandemia, neste caso do novo Corona Vírus (Covid-19) que assola a capital do Amazonas como um dos principais epicentros da doença.

Referências

ALSINA, M. **La construcción de La noticia**. Barcelona: Paidós, 1996.

AMAZONAS MÉDICO REVISTA DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO AMAZONAS. Manaus, Ano II, V. II, nº 5, 1918.

BURKE, P. **Uma história social da mídia**: de Gutemberg a internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006.

CADIOU, François et al. **Como se faz a história**: historiografia, método e pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COSTA, L. M. C. e MERCHAN-HAMANN, E. Pandemias de influenza e a estrutura sanitária brasileira: breve histórico e caracterização dos cenários. **Rev Pan-Amaz Saude** [online]. Brasília. N. 7. P.11-25, 2016. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v7n1/v7n1a02.pdf>. Acesso em: 01 maio 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

- GOULART, A.C. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. In: **Revista História, ciência, saúde-Manguinhos**, vol.12, no.1, Rio de Janeiro Jan./Apr, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000100006 Acesso em 12/05/2020.
- JORNAL DO COMMERCIO. Manaus, 1918. Diário. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/jornal-do-commercio/170054>. Acesso em 20 abr 2020.
- KOVACH, B. e ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. 2. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.
- LENE, H. Os jornais como lugares de memória e fontes de pesquisas. In: XXXIII Congresso de Ciências da Comunicação, GP Teorias do Jornalismo. **Anais...**Caxias do Sul: Anais do XXXIII Intercom, 2010.
- LIBÓRIO, E. Da caneta tinteiro à Internet. **Jornal do Commercio**, Manaus, ano 100, n. 38.985, p.2, janeiro, 2004, p.02.
- LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C.B. (Org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MOTTA, L. G. **Narratologia: teoria e análise da narrativa jornalística**. Brasília, Casa das Musas, 2005.
- PINHEIRO, M. L. U. e PINHEIRO, L. B. S. P. Uma história de altos e baixos no jornalismo. **Jornal do Commercio**, Manaus, ano 100, n. 38.985, 02 jan 2004, p.45.
- PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.
- ROMANCINI, R. História e Jornalismo: reflexões sobre campos de pesquisa. In:
- SILVA, J. S.; COSTA, H. L. A desolação, o pavor e o luto: A história da gripe espanhola em Manaus (1918-1919). In: XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. **Anais...** São Paulo, julho 2011, pp.1-16 .
- STUMPF, I. R. Pesquisa bibliográfica. In: Duarte, J. e Barros, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**.2. ed. São Paulo, Atlas, 2011 p. 52-61.
- SILVA, L. M. Democracia, jornalismo e cidadania. In: GENTILLI, V. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- SILVEIRA, A. J. T. **A influenza espanhola e a cidade planejada**. Belo Horizonte, 1918: Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2008.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. 2 ed. Florianópolis:Insular, 2005.
- WIMMER, R. D. e DOMINICK, J. R. **La Investigación Científica de los Medios de Comunicación**. Una Introducción a Sus Métodos. Barcelona: Bosch, 1996.